

## **Sob o olhar de Lobo**

Clotilde Tavares (\*)

A ferramenta de trabalho do fotógrafo não é a câmera: é o olho. A câmera é um artefato que fixa o olhar lançado pelo artista sobre a realidade. O olhar, esse sim, delimita fatias do veloz carrossel de imagens que é o cotidiano. João Lobo, ao realizar o projeto "O essencial é invisível" compartilha conosco suas visões, seus alumbramentos e suas perplexidades diante de um tema que a princípio pode ser confundido com sexo, mas que vai muito além.

Neste trabalho, as imagens, fruto de uma imobilização/intervenção mostram basicamente mulheres, expostas, evisceradas, exibindo suas cruas intimidades, usando o sexo como um jogo mecânico e burocrático onde elas não estão felizes. Estão entediadas, ausentes, surpresas, cansadas, mas nunca cheias de prazer. Em alguns momentos, essas pessoas e esse sexo são reduzidos a uma unidade bidimensional, como um organismo achatado sobre a lâmina de um microscópio. As cores também, se achatam, resumidas a duas ou três, e seus matizes, unidas ou separadas por um espaço sangrento, ou pelo fio de momentâneas secreções. Mais do que pele, ou pelos, órgãos são expostos quase dissecados, como se objetivo fosse encontrar a resposta a qual pergunta?

A mulher, constante protagonista, está entregue a seu Destino. Seu olhar é de aceitação, submissão mesmo e quem sabe somente nessa aceitação reside a possibilidade de encontrar um arremedo de paz. Na busca diligente e inútil do prazer, as imagens granulam e se fragmentam, como se tivessem sido esticadas além da sua capacidade. Nessa direção, as imagens e a vida se deformam, deixam de ser reconhecíveis, até quase sumirem em degradê, claro ou escuríssimo, revelando somente no final o verdadeiro tema desta mostra: a Solidão.

(\*) Clotilde Tavares é escritora e jornalista paraibana